



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
2014**

Relatório Anual

Luiz Renato de França
Diretor do INPA

Luiz Antonio de Oliveira
Diretor Substituto do INPA
Coordenador de Ações Estratégicas – COAE

Cristiane Iyoko Carminé Okawa
Coordenadora de Administração – COAD

Beatriz Ronchi Telles
Coordenadora de Capacitação – COCP

Carlos Roberto Bueno
Coordenador de Extensão – COEX

Hillândia Brandão da Cunha
Coordenadora de Pesquisas e Acompanhamento das Atividades Finalísticas - CPAF

Sumário

O INPA vem mantendo seu compromisso de realizar estudos científicos na Amazônia, em consonância com o desenvolvimento sustentável e a defesa do meio ambiente. Neste sentido, são apresentados resultados alcançados no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014.

No ano de 2014, um novo Projeto lançado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), para estudar as interações entre a floresta amazônica e a atmosfera e medir os níveis de poluição de Manaus/AM e sua influência no ciclo de vida das nuvens e da formação de chuva, com colaboração internacional, uniu esforços no projeto Green Ocean Amazon (GO Amazon). O experimento científico propõe-se ainda a aprimorar os modelos que representam as chuvas dentro de modelos climáticos muito mais realistas. A intenção é que, com isso, os cientistas possam projetar cenários futuros de clima mais confiáveis e assim dar mais confiança aos gestores públicos na definição de políticas públicas. Nos próximos dois anos serão investidos R\$ 24 milhões no projeto, sendo R\$ 12 milhões oriundos do Departamento de Energia dos Estados Unidos da América (DOE), R\$ 6 milhões da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e mais R\$ 6 milhões da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Após 15 anos de pesquisas com o Zingiber Zerumbet, conhecido como gengibre amargo, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), desenvolveu a partir do óleo essencial dessa planta e de frutos amazônicos, sabonetes que auxiliam no combate a acne vulgar. A dermatose atinge aproximadamente 90% dos adolescentes. O sabonete vegetal antiacne e antisséptico foi patenteado pela empresa Biozer da Amazônia, uma das sete empresas incubadas pelo Inpa. A primeira etapa já foi concluída, inclusive com a obtenção do protótipo (produto de teste nos resultados parciais do projeto). O produto tem um diferencial se comparado aos outros que já estão no mercado, pois os extratos retirados do gengibre possuem ação anti-inflamatória, antioxidante e antibacterianas.

O livro “Insetos do Brasil: Diversidade e taxonomia” recebeu o prêmio Alexandre Rodrigues Ferreira, que é concedido pela Sociedade Brasileira de Zoologia ao melhor livro publicado na área de zoologia no período de 01 de novembro de 2011 a 31 de outubro de 2013. A obra tem como um dos cinco organizadores um pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI). O prêmio foi concedido na abertura do XXX Congresso Brasileiro de Zoologia realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de 4 a 9 de fevereiro de 2014, em Porto Alegre (RS). A Sociedade Brasileira de Zoologia viu no livro a qualidade necessária para que ele atenda aos anseios dos entomólogos brasileiros e aos alunos da graduação. O livro também atende muito bem os alunos de pós-graduação das universidades do país. Lançado em 2012, o “Insetos do Brasil” conta com 71 autores que, em 43 capítulos (810 páginas e 1.769 figuras), falam sobre as 30 ordens de insetos encontradas no país. Dentre esses 71 autores, nove, entre pesquisadores e estudantes, realizam estudos no Inpa.

O INPA, em 2014, lança plataforma computacional para integrar dados em um sistema único. Este foi um dos principais produtos gerados pelo Projeto Cenários que integra ações de três grandes programas de pesquisas na Amazônia: LBA, Geoma e PPBio. Esta nova plataforma computacional é capaz de fazer a integração de dados em um sistema único de qualquer projeto científico na Amazônia. Trata-se do “Mo Porã 3.0 – Repositório de sites colaborativos” (palavra que em Tupi

Guarani significa guardar em local seguro), que será institucionalizado para futura distribuição às instituições parceiras do Inpa. O projeto é um gerenciador de repositórios distribuídos, colaborativos e federados do Projeto Cenários. O Projeto Mo Porã é um projeto de software livre que visa facilitar o gerenciamento de informações de uma organização (administrativos e de grupos de pesquisas) que tem entre outras funções a capacidade de guardar grandes volumes de dados (metadados) e controlar o acesso a nível de membro do grupo de pesquisa. Por ser um software livre, o Mo Porã permite executar o programa para qualquer propósito; estudar como o programa funciona e adaptá-lo para as suas necessidades, além de poder redistribuir cópias e aperfeiçoar o programa.

O Instituto e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre-FAPAC viabilizaram convênio para implantar cursos de pós-graduação no Acre. Um dos programas será o Mestrado Acadêmico em Agricultura no Trópico Úmido (PPG-ATU) e o outro será Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia (MPGAP), ambos já oferecidos em Manaus. O INPA destaca a importância de levar esses cursos para o Acre, especialmente para atender a demanda de servidores públicos que precisam de capacitação. Existem várias instituições que têm profissionais sem nenhum tipo de capacitação, e para realizarem um trabalho de melhor qualidade, eles precisam estar capacitados.

Experimentos realizados no INPA demonstraram que as altas temperaturas aceleram a reprodução dos mosquitos da dengue e da malária. Estes experimentos feitos nas salas do microcosmos/INPA, que simulam os efeitos das mudanças climáticas, comprovam que em altas temperaturas os mosquitos transmissores da dengue e da malária se reproduzirão mais rápido. Os resultados mostraram que os mosquitos nas salas mais quentes se reproduziram mais rápido, ou seja, com o aquecimento o processo biológico dos mosquitos ficou mais acelerado. Isso contribuirá para o aumento da densidade de mosquitos *Aedes aegypti* e *Anopheles Darlingi*, tendo como consequência a transmissão de dengue e malária. O contato entre o vetor e o homem será mais intenso. Colônias de *Aedes aegypti* estão sendo estudadas e já se encontram na 27ª geração. Os dados obrigam a nos preparar para um controle desses mosquitos e avaliar mecanismos para que não provoquem uma catástrofe com a transmissão da dengue.

O INPA e Universidade de Kyoto (Japão) firmam compromisso para implementar museus naturais em Manaus/AM. A parceria prevê a implementação de museus naturais em áreas mantidas pelo Instituto, ajudando no conhecimento e na conservação de mamíferos, organismos aquáticos e vários ecossistemas terrestres e aquáticos. O Instituto e a Universidade de Kyoto, por meio do Centro de Pesquisa de Vida Selvagem (WRC - sigla em inglês), assinaram um Termo de Compromisso de pesquisa, no qual as duas instituições concordam trabalhar em parceria dentro de um projeto em benefício da biodiversidade da Amazônia sob conceito de Museu Natural (Field Museum) em Manaus. O Projeto prevê a implementação de museus naturais em áreas mantidas pelo Inpa, com a junção das tecnologias japonesas em áreas do Bosque da Ciência (INPA) e em outras reservas do Instituto, como o Jardim Botânico Adolpho Ducke (Cidade de Deus), a Reserva Florestal Adolpho Ducke (km 26 da AM-010) e a ZF-2 (km 60 da BR-174).

Como parte dos projetos do Green Ocean Amazon (GO Amazon), que tem a parceria do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), o Sistema de Observação de Tempo Severo, intitulado como “SOS Manaus” é um serviço online para previsões de tempestades na cidade de Manaus (AM) e entorno. Aberto ao público, o sistema irá auxiliar as pesquisas científicas da atmosfera, formação de nuvens e precipitação de chuva desenvolvidas pelo projeto e ainda serve como ferramenta diária para a população da cidade. O SOS Manaus faz parte do Projeto Chuva – Processos de Nuvens Associados aos principais Sistemas Precipitantes no Brasil: Uma

contribuição a Modelagem da Escala de Nuvens ao GPM (Medida Global de Precipitação). É coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), um dos associados ao GO Amazon, projeto que até 2015 busca avançar na compreensão científica de como os processos terra-atmosfera afetam a hidrologia e o clima tropicais, incluindo os níveis de poluição de Manaus/AM.

Com apoio do INPA, incubadora Mamirauá/AM avaliará potencial para economia sustentável em Tefé/AM. A inauguração da incubadora Mamirauá neste ano de 2014, faz parte de uma ação que envolve Inpa, Instituto Mamirauá, Fundação Amazonas Sustentável-FAS, Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial-Cide e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-Fapeam. A inauguração da incubadora em Tefé faz parte das ações do Projeto Aliança. A implementação de uma incubadora no médio rio Solimões colabora para a interiorização do modelo de inovação.

O INPA inaugurou neste ano de 2014 o Prédio para Armazenamento de Materiais Radioativos - Pamrad. O Pamrad representa um salto qualitativo nos trabalhos que estão sendo desenvolvidos há décadas nos laboratórios do Inpa. A tecnologia com uso de radioisótopos para os estudos não só de questões ambientais, mas também relacionados à saúde é uma ferramenta de extrema importância para a ciência. Não conseguiríamos avançar em várias áreas de pesquisa sem essa ferramenta. Com a inauguração do Pamrad, o INPA torna-se referência no Norte do Brasil neste tipo de armazenamento, garantindo o confinamento seguro desses materiais radioativos pelo tempo necessário à proteção do homem e do meio ambiente. O Pamrad atenderá as necessidades dos diversos grupos de pesquisas de diferentes laboratórios do Inpa, que já manifestaram a intenção de trabalhar com materiais radioativos ou equipamentos emissores de radiação ionizante em suas pesquisas. Futuramente, esses laboratórios passarão a ser denominados de Instalações Radioativas licenciadas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen).

Estudo do Instituto mapeou sequências de DNA dos tambacus, espécie resultante do cruzamento do tambaqui com o pacu-caranha. Esse mapeamento pode, futuramente, ajudar a aprimorar técnicas da piscicultura e diferenciar as espécies parentais das híbridas. O tambaqui (*Colosso macropomum*) é um peixe encontrado na Bacia Amazônica, sendo uma das maiores e mais famosas espécies da região. Pode atingir 90 centímetros de comprimento e chegar aos 30 quilos. É muito apreciado pelo sabor e fartura da sua carne. O peixe já é encontrado em outras partes do país, mas pela sua sensibilidade a temperaturas inferiores a 25°C, optou-se nessas regiões pela criação do híbrido chamado tambacu, resultado do cruzamento entre o tambaqui, que tem um rápido crescimento, e entre o pacu-caranha (*Piaractus mesopotamicus*), espécie encontrada nas Bacias dos rios Paraguai e Prata, presentes também no pantanal, que tem maior resistência a temperaturas mais amenas. Apesar de ser uma espécie muito cultivada pela piscicultura e ter um forte apelo comercial no Brasil, ainda há poucos estudos sobre a genética desse animal e de seus híbridos. A partir dessas informações, o Laboratório de Genética Animal do Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), realizou um estudo, com foco na área citogenética, envolvendo a caracterização citogenética das espécies parentais e do híbrido e o mapeamento de sequências de DNA repetitivos no genoma desses animais. As sequências de DNA repetitivos se distribuem nessa espécie de peixe, como são transmitidos aos descendentes e como respondem ao estresse ambiental, que é o principal foco de estudos do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT-Adapta). O objetivo do mapeamento das sequências de DNA's repetitivos (DNA ribossomal, sequências teloméricas e elementos transponíveis) é importante, pois ajuda a verificar possíveis rearranjos cromossômicos para a diferenciação entre as espécies e ajuda a compreender melhor a organização genômica desses animais, principalmente dos elementos transponíveis, que são sequências móveis responsáveis, em parte, por gerar variabilidade nos códigos genéticos.

O Laboratório de Físico-Química de Alimentos (LFQA) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) credenciou-se neste primeiro semestre de 2014 à Rede Nacional de Análise de Alimentos (Renali), passando a ser o único laboratório do Norte do país e o primeiro no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) a fazer parte da Renali. Isso significa que os resultados na análise de alimentos do setor produtivo do Norte terão a garantia de confiabilidade e qualidade nos testes e ensaios, sem a necessidade de serem feitos em outras regiões brasileiras. A Renali é formada por um conjunto de laboratórios públicos e de instituições sem fins lucrativos de todo o Brasil, que possuem sistema de gestão de qualidade implantado ou acreditado, baseado na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005, requisito para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. A missão da Renali é de promover a melhoria da competência dos laboratórios de análise de alimentos, apoiando ações estratégicas para atender as demandas do setor produtivo, contribuindo para a segurança alimentar e o desenvolvimento do país.

Implantado pelo Inpa, o Projeto “Farmácia Viva” é uma estratégia que visa incentivar as comunidades de Manaquiri/AM a terem plantas medicinais nos seus quintais a partir de mudas produzidas no viveiro do Centro de Treinamento de Produtores Rurais do município. O viveiro existe desde 2006 e conta com 120 espécies de plantas e mais de 50 mil mudas produzidas numa área de 150 hectares (equivalente a 150 campos de futebol). Há 15 anos, o INPA é representante da região Norte junto ao Ministério da Saúde para a discussão da inclusão de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) para a Atenção Básica. Em 2006, depois de várias rodadas de discussões foi aprovada uma resolução pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), onde se recomenda que Estados e Municípios façam inventários, criem grupos de trabalhos, estudem sua flora local para incentivar o uso das plantas medicinais e desenvolvam produtos fitoterápicos regionais. Manaquiri/AM poderia tratar aproximadamente 95% dos doentes que procuram o SUS com plantas medicinais sem ter que utilizar os medicamentos convencionais. O ideal seria ter uma farmácia de dispensação, onde os remédios medicinais estivessem disponíveis a todos. Os benefícios do uso da “Farmácia Viva” é que esses medicamentos não têm efeito colateral e o custo é bem menor. Porém, é preciso ter orientação adequada no uso das ervas e plantas.

Convênio entre INPA, MCTI, BID e Fapeam lançam projeto que testa reação da floresta a excesso de CO₂. O MCTI assinou com BID e Fapeam acordos do Amazon Face. A implantação do projeto será em estação experimental do Inpa. A assinatura de dois convênios lançou oficialmente em 2014 o projeto Amazon Face, que submeterá áreas de floresta amazônica a concentrações elevadas de gás carbônico para ver como a vegetação e o ecossistema reagem. Um dos acordos foi estabelecido entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e o outro, entre a pasta federal e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O experimento será implementado em uma floresta de platô na Estação Experimental de Silvicultura Tropical, localizada cerca de 60 quilômetros (km) ao norte de Manaus e administrada pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA/MCTI). A primeira fase do projeto, tendo 2017 como horizonte, será aplicada em duas parcelas de mata e está orçada em US\$ 11 milhões. A segunda fase, que se estenderá por dez anos está orçada em US\$ 78 milhões.

Os Veículos Aéreos Não Tripulados (Vant), mais conhecidos como drones (que no inglês significa zangão), são aeronaves que não precisam de pilotos embarcados para ser guiadas e que ficaram mais conhecidas pelo uso para fins militares. Aproveitando as vantagens dos drones, desde julho de 2013, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), utiliza o aparelho para obter dados e estimar o nível de carbono da floresta. O modelo de drone utilizado nas pesquisas é o Md4-1000. Durante o voo, uma câmera fotográfica digital é acoplada ao drone para a captura

das sequências de imagens que serão sobrepostas para que se façam modelagens em 3 dimensões das áreas sobrevoadas. Outros trabalhos possíveis de se desenvolver são os de clareira, sombra, textura, dendrologia (estudo de plantas lenhosas como árvores e arbustos), fenologia (estudo dos fenômenos periódicos dos seres vivos e relações com o ambiente), dendrometria, hidrologia, além de permitir o acompanhamento desses dados. Além da câmera, é acoplado ao drone um sensor Lidar (Light Detection and Ranging), que é uma caixa que emite pulsos a laser infravermelho e tira fotos para controle da área que o laser atinge. Esse laser faz um mapeamento em quatro planos perpendiculares e permite melhor captura de dados. O trabalho foi iniciado em julho de 2013 e já foram feitos 150 voos, a maioria na Estação Experimental de Silvicultura Florestal e Reserva Florestal do Inpa (ZF2). Também foram feitos voos na Reserva Adolpho Ducke e em Itacoatiara (município a 176 quilômetros de Manaus). Os voos atingiam um raio de 500 metros. O objetivo é estimar o nível de carbono na floresta e tentar extrapolar esse número para uma área maior. Ao fazer esse extrapolamento, o objetivo é chegar à dinâmica desse elemento para entender como esse carbono está mudando dentro da floresta com as árvores caindo, morrendo e nascendo.

O Instituto através de sua Assessoria de Comunicação-Ascom ganha Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico. O Prêmio é pioneiro na premiação de profissionais e estudantes de Comunicação Social que se destacam na divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) venceu a 5ª edição do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico em cinco categorias, todas na modalidade Comunicação Institucional. O instituto ganhou quatro premiações nas categorias Imprensa/Jornal e Revista. A Ascom do Inpa também faturou o prêmio de melhor assessoria de comunicação institucional.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em parceria com os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), oferecerá serviços de armazenamento, processamento e distribuição de conteúdo digital hospedados em infraestrutura de “cloud computing” doado pela Huawei para as instituições de ensino e pesquisa no país. O primeiro Centro de Dados Compartilhados (CDC) para computação em nuvem do país foi inaugurado no ano de 2014 no INPA em Manaus/AM. O projeto que contribui para elevar a ciberinfraestrutura de fortalecimento da pesquisa no Brasil é coordenado e operado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), em parceria com instituições de ensino e pesquisa. O projeto piloto contempla os Centros de Dados Compartilhados (CDC) em Manaus e Recife onde permitirão atender de forma escalonada e crescente as demandas por recursos computacionais baseados nas atuais tecnologias de Computação em Nuvem, que vem impactando nas atividades de colaboração da comunidade acadêmica no Brasil, através de uma arquitetura em nuvem que começa a ser disponibilizada no Brasil pela RNP. Os sistemas instalados pela Huawei representam uma nova fase para a educação nas regiões Norte e Nordeste. No total, serão mais de mil servidores disponíveis à comunidade científica, com capacidade de armazenamento de toda a estrutura de 0,5 petabyte. Comparativamente significa que se colocar três fotografias com capacidade de 3 megabytes uma ao lado da outra daria para armazenar 39 mil quilômetros de fotos no CDC. O objetivo é oferecer serviços de armazenamento, processamento e distribuição de conteúdo digital, no contexto do Inpa, informações sobre a Biodiversidade, clima e ambiente assim como componentes da dimensão humana na região, incluindo software, dados, imagens e vídeos para instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Estamos agora implantando o serviço de nuvem computacional. Ao longo do tempo novos centros de dados, localizados em qualquer parte do país, vão permitir um maior compartilhamento de informações entre a comunidade de pesquisadores e professores e alunos em todo o país e vão garantir a replicação de acervos de dados fundamentais mantidos em diversos laboratórios em todo o país através da infraestrutura compartilhada e redundante que a nuvem oferece. Os Centros de Dados Compartilhados podem ser usados em diferentes áreas: na saúde, permitindo o armazenamento de imagens de cirurgias em Ultra Alta

Definição 4K, produzidas pela Rede Universitária de Telemedicina; na cultura, para preservação e acesso ao acervo do conteúdo audiovisual nacional, como os filmes do Canal 100, sobre o futebol brasileiro, mantido pela Cinemateca Brasileira, além de várias coleções históricas e materiais; na ciência, para o monitoramento do meio ambiente e a biodiversidade; e na gestão e desenvolvimento de Tecnologia e Inovação, para o acesso a indicadores, plataforma de periódicos científicos e sistemas de avaliação. O crescente volume de dados produzidos sobre a Amazônia em todas as áreas do saber associado à necessidade de processamento mais robusto de dados e à proteção das informações eletrônicas fazem do CDC uma ferramenta vital para o avanço da Ciência brasileira.

O INPA é a sétima instituição em pesquisa no Brasil, diz pesquisa da Holanda. O ranking foi elaborado pela Universidade de Leiden, na Holanda, e levou em conta o impacto das pesquisas acadêmicas produzidas pelas instituições. O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) ocupa a sétima colocação no ranking que determinou as melhores instituições brasileiras em produção científica. O levantamento feito pela Universidade de Leiden, na Holanda, levou em consideração a produção científica de cada instituição e o impacto que esses trabalhos causaram - o quanto esse trabalho é citado por outros cientistas. De acordo com matéria publicada no site do jornal Folha de São Paulo, a metodologia da Universidade, que é conhecida desde 2011 para classificar universidades internacionalmente, foi feita a partir do levantamento de produção científica de cada instituição e quanto mais trabalhos de grande impacto, mais pontos eram acumulados. A instituição holandesa também levou em consideração a quantidade de trabalhos com colaboração internacional.

Em 2014, o Instituto recebeu homenagem na Assembleia Legislativa do Amazonas-Aleam pelas ações desenvolvidas em prol do meio ambiente. O reconhecimento do Inpa foi um trabalho executado pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Aleam e por outros parlamentares por meio de uma seletiva. Numa sessão especial em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente (celebrado no dia 5 de junho), a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas-Aleam fez uma homenagem ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) pelo reconhecimento ao trabalho que desenvolve na causa ambiental.

O Instituto através do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Rondônia (NAPRO) vem atuando, de forma determinante, nas ações de P&D no âmbito do “Projeto Quintais Amazônicos” em cooperação com o Centro de Estudos da Cultura e Meio Ambiente da Amazônia (RIOTERRA). O projeto tem como principal objetivo o estudo e implementação de sistemas agroflorestais (SAFs), como alternativa econômica para recuperação de áreas degradadas. As ações do projeto abrangem três municípios do interior de Rondônia, localizados no chamado arco do desmatamento. Para isso foi firmado acordo de Cooperação Técnica entre INPA/NAPRO e RIOTERRA. No referido projeto o NAPRO coordena as ações de pesquisa e implantação dos SAFs, orientando a condução dos trabalhos junto aos técnicos e agricultores. Outro ato relevante realizado pelo INPA/NAPRO diz respeito ao Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Inpa e Ação Ecológica Guaporé (ONG ECOPORE). Com base nesse acordo o NAPRO vem participando das ações da ECOPORE no âmbito no projeto Viveiro Cidadão, financiado pela Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental. O projeto visa ampliar as ações de recuperação de áreas degradadas nos municípios de Rolim de Moura, Novo Horizonte e Castanheiras, localizados na porção centro sul do estado de Rondônia. O objetivo do projeto é realizar a recuperação de áreas degradadas na sub-bacia do rio Palha, visando à efetiva recuperação de extensão de matas ciliares. Outra ação de destaque foi a participação do NAPRO na organização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/2014 em Rondônia. Neste evento houve a montagem de um estande para apresentação e divulgação das pesquisas e resultados obtidos pelo Inpa na região Amazônica.

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), recebeu o 9º Prêmio Behler de Conservação de Tartarugas, entregue em Orlando, estado norte-americano da Flórida. A premiação é resultado do trabalho de pesquisas e conservação de tartarugas de água doce desenvolvido nos últimos 45 anos, nos Estados Unidos (EUA), México e Brasil. O prêmio é concedido anualmente para homenagear estudiosos da tartaruga de água doce e reconhecer os trabalhos relevantes de conservação feitos com as espécies. A indicação é feita em conjunto com Aliança de Sobrevivência das Tartarugas, da União Internacional para a Conservação da Natureza/Grupo de Especialistas em Jabutis e Tartarugas de Água Doce, da Turtle Conservancy e do Fundo de Conservação da Tartaruga. John L. Behler (1946-2006) foi um naturalista norte-americano herpetólogo (estudioso de répteis e anfíbios) autor e ativista conhecido por seu trabalho na conservação de espécies ameaçadas de tartarugas, cobras e outros répteis. Atuou de 1976 a 2006, como curador de répteis e anfíbios, do Zoológico do Bronx, em Nova York (EUA). Foi membro-fundador da Aliança de Sobrevivência das Tartarugas, que hoje financia o Prêmio Behler. Por isto, o trabalho de conservação de tartarugas aquáticas e terrestres leva o nome dele.

Parceria entre INPA e Prefeitura de Presidente Figueiredo/AM inauguram oficina escola de Ukulele. O projeto visa capacitar jovens de escolas públicas na arte de construir o instrumento musical e conscientizar os estudantes quanto ao valor da floresta. A ideia de levar o projeto partiu de um vereador de Presidente Figueiredo/AM, que viu o desempenho dos alunos de Manacapuru/AM no Teatro Amazonas e logo percebeu que não se tratava apenas de um projeto ambiental, mas também de um projeto social e cultural, que ajuda na formação do caráter do aluno.

O Bosque da Ciência do INPA é o 3º melhor zoológico do Brasil e 7º da América do Sul. O reconhecimento é do Prêmio Travelers' Choice 2014 do site de viagens TripAdvisor. A escolha foi feita com base nas avaliações e opiniões de internautas. O Bosque da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) é o terceiro entre os dez melhores zoológicos e aquários do Brasil e o sétimo na lista dos 25 da América do Sul no Prêmio Travelers' Choice 2014 anunciados pela TripAdvisor. O espaço de visitação pública do Instituto fica dentro da área urbana de Manaus e recebe cerca de 140 mil visitas por ano. A TripAdvisor é um site de viagens que fornece informações e opiniões de conteúdos relacionados ao turismo. O Prêmio Travelers' Choice reconheceu as principais atrações em todo o mundo com base nas milhões de avaliações e opiniões feitas no site. Os vencedores foram determinados por meio de um algoritmo que levou em conta a quantidade e a qualidade das avaliações de zoológicos e aquários ao longo de 12 meses.

Atuando há quase 40 anos em conservação e melhoramento genético de espécies hortícolas na região, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), foi contemplado no Prêmio Fundação Bunge 2014, na área Ciências Agrárias – Produtividade Agrícola Sustentável, categoria Vida e Obra. O pesquisador é reconhecido dentro e fora do Amazonas por ter desenvolvido uma variedade de tomate denominada “*Yoshimatsu*” (junção dos nomes dos pais do pesquisador), com boa adaptação ao cultivo no trópico úmido e alta resistência contra a bactéria causadora da “murcha bacteriana”, um dos principais fatores limitantes ao cultivo nos trópicos úmidos. A doença mata o tomateiro, mas não afeta a saúde humana. O tomate é uma das hortaliças convencionais mais consumidas no Amazonas, mas a sua produção ainda é muito pequena em função da incidência de pragas e doenças, o que onera os preços. Para se ter ideia, o Brasil produziu 4,11 milhões de toneladas de tomate, em 2010. A região Norte participou com apenas 0,9% dessa produção, cabendo ao Amazonas 0,2%, de acordo com informações da FAO (2012), braço das Organizações das Nações Unidas para a agricultura e alimentação. Criado em 1955, o Prêmio Fundação Bunge é uma forma de reconhecimento para incentivar a inovação e a disseminação do conhecimento sendo concedido anualmente a personalidades de destaque em

diversos ramos das Ciências, Letras e Artes em duas categorias: Vida e Obra e Juventude. Os candidatos não são inscritos, mas indicados por universidades e representantes de entidades científicas.

Livro produzido em parceria com pesquisadores do INPA, ganha o 2º lugar no Prêmio Jabuti 2014. Resultado de quase uma década de pesquisas, “Peixes do rio Madeira” é uma produção coletiva que envolveu mais de 50 pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras. A cerimônia de entrega do prêmio aconteceu em novembro de 2014, no auditório do Ibirapuera, em São Paulo. A fase final do Prêmio Jabuti aconteceu em outubro de 2014 quando foram escolhidos os três primeiros lugares de cada uma das 29 categorias do prêmio. Com 27 categorias, o Prêmio Jabuti é um dos mais importantes da literatura brasileira. É uma distinção que se dá ao ganhador e representa ser admitido em uma seleção de notáveis da literatura nacional. As informações reunidas no livro representam um legado fundamental para o conhecimento da ictiofauna da bacia do rio Madeira e representa uma ferramenta para futuros estudos sobre os peixes do rio Madeira, servindo como registro histórico de sua ictiofauna antes da instalação dos empreendimentos hidrelétricos de Santo Antônio e Jirau, em Porto Velho (RO). O livro é resultado de quase dez anos de pesquisas e está dividido em três volumes, contendo mais de 1.000 páginas de textos e imagens sobre 736 espécies de peixes do rio Madeira. As informações utilizadas para a elaboração do livro foram obtidas durante os estudos ambientais referentes à construção da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, nas proximidades de Porto Velho, no rio Madeira.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) lançou em 2014 duas tecnologias prontas para serem comercializadas. Trata-se da “farinha integral de pupunha”, altamente nutritiva e com sabor agradável, e do “Ecolágua”, um equipamento que utiliza os raios ultravioletas para purificar água tornando-a potável. O Instituto promove e participa de várias ações para estimular o interesse do setor produtivo por seus produtos desenvolvidos para serem colocados no mercado. No entanto, cada tecnologia tem suas particularidades para desenvolvimento em escala. Após a transferência da tecnologia para a empresa, é o empresário que tem acesso a essas tecnologias e irá percorrer os caminhos exigidos pelo mercado para disponibilizá-lo ao consumidor. O setor de inovação tecnológica do Inpa dispõe de uma incubadora de empresas e oferece consultoria na gestão do negócio, além de orientação sobre registros e patentes. Atualmente, o Instituto possui 65 pedidos de patentes de produtos, que geraram 163 produtos e processos protegidos, o que significa que o Inpa tem outras tecnologias promissoras para comercialização e disponíveis para licenciar para empresas. A tecnologia do “Ecolágua”, anteriormente chamada de Água Box, foi desenvolvida visando à melhoria da qualidade da água em regiões remotas da Amazônia. O equipamento já foi instalado como uma unidade demonstrativa no bosque da ciência, e outras serão disponibilizadas em comunidades do interior do Amazonas. Outra tecnologia que será lançada oficialmente pelo Inpa e já está no mercado é a farinha integral de pupunha, comercializada pela Néctar - Frutos da Amazônia, empresa incubada no Inpa, que desenvolve geleias, balas e outros produtos derivados de frutos da Amazônia. Alimento nutritivo e de sabor agradável, a farinha de pupunha integral é rica em vitamina A, minerais e, principalmente, em fibra. Pode ser consumida tanto como suplemento nutricional quanto ingrediente para elaboração de receitas culinárias, como pães, bolos e paçocas.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) terá a primeira revista científica do Norte do Brasil a ter o fator de impacto divulgado pelo Instituto de Informação Científica (ISI, sigla em inglês), que reúne as mais destacadas publicações científicas do mundo. Com isso, a Acta Amazônica quebra o ciclo de artigos não indexados para atingir nível internacional. No Sistema de Avaliação de Periódicos da Capes, a Acta Amazônica está classificada em B2 para Ciências Agrárias e Biodiversidade. Indexada em 2013 no ISI, a Acta terá fator de impacto calculado em

2015, o qual será baseado no número de citações feitas no próximo ano dos 120 artigos publicados pela Revista nos anos de 2013 e 2014. O fator de impacto serve para avaliar a importância científica do periódico. A publicação de artigos em revistas indexadas no ISI contribui ainda para melhorar a classificação dos cursos de pós-graduação. Fundada em 1971, a Acta Amazônica é uma revista científica multidisciplinar, de livre acesso e publicada em três idiomas (português, inglês e espanhol) nas versões impressa e online. Com periodicidade trimestral, a revista publica artigos com foco na Amazônia de várias disciplinas incluindo botânica, agronomia, ciências florestais, zoologia, ecologia, climatologia, saúde e ciências sociais. No Brasil, cerca de 100, das quase 4000 revistas existentes, são indexadas no ISI, um dos principais indexadores de periódicos científicos do mundo. Por ano, a Acta Amazônica recebe cerca de 600 manuscritos, desses 10% são publicados pela Revista, o que demonstra o nível de exigência dos editores e consultores da publicação. Atualmente, o prazo médio de avaliação é de aproximadamente 90 dias. O trabalho do editor-chefe, dos editores associados e dos consultores *ad hoc* é voluntário.

Cientistas de várias partes do mundo e do Brasil participaram do evento organizado pela Academia Brasileira de Ciência (ABC), em parceria com a Academia Nacional de Medicina (ANM) e o Comitê pela Erradicação da Pobreza da Rede Global de Academias de Ciências (IAP). Sensibilizar as Academias de Ciências do mundo para que ajudem a mobilizar as comunidades científicas de seus países, buscando envolvê-las na construção da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. Este é o principal objetivo da conferência internacional “Ciência para a Erradicação da Pobreza e o Desenvolvimento Sustentável: um Chamado para a Ação”, que foi realizado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI). Em setembro de 2000, 189 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) firmaram compromisso para combater a extrema pobreza e outros males da sociedade. Esta promessa acabou se concretizando nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que deverão ser alcançados por todos os países até 2015: Redução da Pobreza; Atingir o ensino básico universal; Igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade na infância; Melhorar a saúde materna; Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças; Garantir a sustentabilidade ambiental; Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Pesquisa desenvolvida por uma aluna de doutorado do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), descobriu uma nova espécie de cogumelo. Trata-se do macrofungo nomeado de *Geastrum inpaense*, em homenagem ao Inpa, coletado no Campus I do Instituto. O estudo contribuirá para a expansão do conhecimento sobre fungos na Amazônia Central. A nova espécie foi nomeada de *Geastrum inpaense*, em homenagem ao Inpa. Além dessa descoberta inédita, outras 11 espécies de fungos também foram registradas para o continente americano, para o Brasil e para a Amazônia central. Além dessa descoberta inédita, outras 11 espécies de fungos também foram registradas, entre elas a primeira ocorrência de *Mutinus fleischeri* para o continente americano; *Phallus atrovolutus* para o Brasil; e as espécies *Geastrum lloydianum*, *Geastrum schweinitzii*, *Phallus merulinus* e *Staheliomyces cinctus* como novos registros para a Amazônia Central. O cogumelo *Geastrum inpaense* recebeu este nome por ter sido coletado no principal ponto de encontro diário da comunidade do Inpa, a cerca de três metros da cantina, no Campus I, do INPA.

2. Quadro dos Indicadores do Plano Diretor

2.1. Eixos Estratégicos

Metas em consonância com o novo Plano de Ações do MCTI
Metas excluídas
Metas cumpridas
Metas em andamento

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação															
Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	1	Programa 1: Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.	1	1.1. Formalizar até (dezembro de) 2015 , dez novas parcerias através da celebração de convênios em Roraima (RR), Rondônia (RO), Acre (AC) e Pará (PA) na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.	Parceria formalizada	2	1	1	2	2	100	10	20	**	
			2	1.2. Fortalecer até (dezembro de) 2015 , agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA.	Agenda de pesquisa	3	0	0	1	0	0	0	0	0	**
			3	1.3. Consolidar até (dezembro de) 2015 , a representação do INPA na Amazônia brasileira com participação formalizada em, no mínimo, dois conselhos, comitês ou grupos de trabalho na área de C, T e I por estado amazônico.	Portarias com designações de representação	1	1	4	5	5	100	10	10	**	
	2	Programa 2. Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos a C, T e I produzidos pelo INPA na Amazônia.	4	2.1. Implementar, até (dezembro de 2013) 2014 , um ambiente de computação de alto desempenho e afins, para atuar como um centro de excelência em novas tendências computacionais, contribuindo para a formação da comunidade científica e assistindo o INPA, os núcleos regionais e instituições parceiras. (Meta Cumprida)	Rede implementada	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS		
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G			
							A	B	C	D	E	F	G			
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação																
			5	2.2. Criar e desenvolver, até (dezembro de) 2015, competência institucional em seus núcleos regionais em Informática e geotecnologia aplicada à Biologia, com ênfase no monitoramento da biodiversidade, ecologia, sistemática, taxonomia, inventários e coleções biológicas, visando organizar, automatizar e disseminar informação e conhecimento sobre a Amazônia para diferentes segmentos da sociedade.	Núcleo atendido	2	1	0	2	1	50	2	4	**		
			6	2.3. Implementar, até (dezembro de)2015, uma infraestrutura de Rede WAN (Wide Area Network) segura, considerando a política de dados, para interligar os núcleos regionais à sede do INPA, cobrindo toda a área geográfica entre as localidades, oferecendo transmissão de dados através de operadoras como a RNP e Embratel, conforme as demandas.	Núcleo interligado	3	0	0	0	0	0	0	0	**		
			3	Programa 3. Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	7	3.1. Apresentar, até (dezembro de)2015, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I que tenham por foco a Amazônia. (Meta Cumprida)	Proposta apresentada	3	1	0	0	1	100	10	30	**
			8	3.2. Estabelecer, até (dezembro de)2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e operações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições	Programa	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS		
							1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%		H=A*G			
							A	B	C	D	E	F	G			
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação																
				dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia). (Meta Cumprida)												
Linha de Ação 2 Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação	4	Programa 1. Ampliar as ações dos Programas de Pós-Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.	9	1.1. Identificar e firmar, até (dezembro de 2012) 2015, cooperação com, pelo menos, dois programas de pós-graduação de outras instituições. (Meta Cumprida)	Cooperação	2	-	-	-	-	-	-	-	-		
			10	1.2. Implantar, até (dezembro de) 2015, um Programa de Doutorado Internacional em Biologia Tropical.	Programa	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**	
			11	1.3. Elevar os conceitos dos programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> do INPA até (dezembro) 2015.	Programa com conceito elevado	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			12	1.4. Instituir, até (dezembro de) 2015, um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição.	Programa	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			13	1.5. Oferecer até (dezembro de) 2014, pelo menos, dois cursos de pós-graduação <i>Lato sensu</i> . (Meta Excluída 2012) .	Curso oferecido	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	***

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E		F	
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas														
Linha de Ação 1. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas	5	Programa 1. Consolidar as atividades de inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.	14	1.1. Disponibilizar, até (dezembro de) 2012, infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento das ações relacionadas à inovação. (Meta Cumprida)	Área construída	1	-	-	-	-	-	-	-	-
			15	1.2. Elaborar e definir, até (dezembro de) 2012, um Plano de Ações para a área de inovação e extensão tecnológica do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			16	1.3. Promover até (dezembro de) 2013, pelo menos, 4 convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos estados amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental. (Meta Cumprida)	Convênios	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			17	1.4. Implementar e consolidar a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, até (dezembro de 2013) 2012, uma Resolução interna para formalizar os procedimentos ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA. (Meta Cumprida)	Resolução	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	6	Programa 2. Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto às empresas privadas.	18	2.1. Promover até (dezembro de 2012) 2015, a difusão de natureza científica e tecnológica do conhecimento produzido nos laboratórios por meio de, no mínimo, 4 eventos de divulgação, visando sua absorção no setor produtivo industrial. (Meta Cumprida)	Eventos	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E		F	
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas														
Linha de Ação 2. Tecnologia para a Inovação nas Empresas	7	Programa 1. Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SI-BRATEC).	19	1.1. Fortalecer, até (dezembro de 2013) 2015, as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, 2 projetos de desenvolvimento tecnológico. (Meta Cumprida)	Projetos Desenvolvidos	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			20	1.2. Regulamentar, até (dezembro de) 2011, a prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA à sociedade. (Meta Cumprida)	Regulamentação	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	8	Programa 2. Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional.	21	2.1. Mapear, até (dezembro de) 2012, os produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA. (Meta Cumprida)	Mapeamento	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			22	2.2. Elaborar e publicar, até (dezembro de) 2015, no mínimo 3 portfólios de produtos e serviços oferecidos pelo INPA.	Portfólio	2	1	1	2	2	100	10	20	**
			23	2.3. Promover, pelo menos, 7 reuniões técnicas até (dezembro de 2011) 2015 visando a transferência de tecnologias e prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA. (Meta Cumprida)	Reunião técnica	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação 3. Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia	9	Programa 1. Apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica para uso sustentável em negócios com recursos naturais regionais.	24	1.1. Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo 2 propostas para fomento de atividades relacionadas à incubação de empresas no INPA até (dezembro de 2011) 2015. (Meta Cumprida)	Proposta apresentada	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			25	1.2. Incubar, até (dezembro de 2011) 2015, 2 empresas de base tecnológica na incubadora do INPA. (Meta Cumprida)	Empresa incubada	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
Linha de Ação 1. Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia	10	Programa 1. Promover a inserção das áreas de biotecnologia e nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	26	1.1. Organizar um workshop até (dezembro de 2013) 2015, visando fomentar linhas de pesquisa em Biotecnologia e Nanotecnologia no INPA. (Meta Cumprida)	Workshop	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			27	1.2. Integrar os pesquisadores do INPA em, pelo menos, 1 rede nacional e internacional na área de Nanotecnologia até (dezembro de 2013) 2015. (Meta Cumprida)	Redes	1	-	-	-	-	-	-	-	-
			28	1.3. Atrair até (dezembro de 2014) 2015, pelo menos, dois especialistas em Nanotecnologia, com ênfase no Programa de Pós-doutorado. (Meta Cumprida)	Especialistas	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação 2. Insumos para a Saúde	16	Programa 2. Fortalecer a pesquisa de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	29	2.1. Elaborar, até (dezembro de 2013) 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA na área de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças. (Meta Cumprida)	Síntese	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			30	2.2. Desenvolver, pelo menos, um projeto de pesquisa por ano visando à prospecção de substâncias bioativas para o tratamento e diagnóstico de doenças.	Projeto	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Linha de Ação 3. Biocombustíveis	17	Programa 1. Intensificar o conhecimento do potencial da biodiversidade amazônica para produção de energia a partir de biodiesel.	31	1.1. Criação, até (dezembro de 2014) 2015, de um laboratório de referência para a região Norte na pesquisa de biocombustíveis.	Laboratório criado	3	0	0	1	0	0	0	0	**
			32	1.2. Prospeccionar até (dezembro de) 2015, no mínimo 10 espécies nativas e processos microbianos com potencial	Espécie e processo estudado	1	0	1	1	1	100	10	10	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
				para a produção de combustível.										
Linha de Ação 4 Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis	18	Programa 1. Incentivar o uso viável de energias alternativas na Amazônia através de diversos sistemas desenvolvidos pelo INPA.	33	1.1. Construção, até (dezembro de 2014) 2015, de uma casa de energias alternativas com demonstração dos sistemas desenvolvidos pelo INPA, salas de consultório, demonstrativa e de aula, oficina e depósito.	Casa de energia construída	3	0	0	1	0	0	0	0	**
Linha de Ação 5. Agronegócio	19	Programa 1. Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica.	34	1.1. Elaborar, até (dezembro de 2013) 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA relacionados ao uso sustentável de recursos naturais amazônicos em escala comercial, incluindo aspectos agroambientais, sociais e econômicos. (Meta Cumprida)	Síntese	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			35	1.2. Formar, até (dezembro de) 2012, um grupo técnico institucional ligado as atividades de tecnologia e inovação para contribuir com formulação de políticas públicas e ampliar a atuação do INPA no desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais na região amazônica. (Meta Cumprida)	Grupo formado	1	-	-	-	-	-	-	-	-
			36	1.3. Organizar e desenvolver, até (dezembro de) 2013, um programa de pesquisa que busquem soluções com o uso de recursos naturais regionais para problemas relacionados a produção sustentável do agronegócio na Amazônia. (Meta Cumprida)	Programa	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E		F	
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
Linha de Ação 6. Defesa Nacional e Segurança Pública	20	Programa 2. Fortalecer a linha de pesquisa institucional em tecnologia de alimentos.	37	2.1. Reformar, até (dezembro de)2015 , as unidades de processamento de alimentos do INPA com vistas às exigências da tecnologia de alimentos e da gastronomia.	Laboratório reformado	3	0	0	1	0	0	0	0	**
		Programa 1. Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA	38	1.1. Mapear, até (dezembro de 2014) 2013, projetos e ações de pesquisa no INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional	Mapeamento	1	0	0	1	0	0	0	0	**
			39	1.2. Criar, até (dezembro de 2015) 2013, Grupo de Trabalho Institucional para o planejamento, desenvolvimento e execução de ações de inteligência organizacional visando elaborar o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento.	Grupo formado	2	0	0	1	0	0	0	0	**
			40	1.3. Elaborar, até (dezembro de 2015) 2014, o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.	Programa	3	0	0	1	0	0	0	0	**
		Programa 2. Organizar os procedimentos institucionais para Acesso ao Conhecimento Tradicional e Patrimônio Genético (ACTPG).	41	2.1. Publicar até (dezembro de) 2015, mensalmente no site do INPA as deliberações das reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).	Publicação	1	0	10	10	10	100	10	10	**
			42	2.2. Regular institucionalmente, até (dezembro de 2014) 2012, os procedimentos oficiais de ACTPG dentro do INPA. (Meta Cumprida)	Regulamentação	3	1		1					*
		Programa 3. Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando à ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.	43	3.1. Avaliar e fortalecer, até (dezembro de 2015) 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.	Convênio avaliado	2	0	0	3	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
							A	B	C	D	E		F		G
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
Linha de Ação 1. Biodiversidade e Recursos Naturais	21	Programa 1. Fortalecer as coleções biológicas <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> do INPA para garantir a proteção do material armazenado e a representatividade da biodiversidade amazônica.	44	1.1. Implementar, até (dezembro de)2015 , medidas para garantir a segurança das áreas mantenedoras de coleções do INPA.	Áreas seguradas	3	0	0	2	0	0	0	0	**	
			45	1.2. Disponibilizar, até (dezembro de)2015 , os bancos de dados das coleções. (Meta Cumprida)	Coleção online	1	0	2	1	2	200	10	10	**	
			46	1.3. Implementar medidas, até (dezembro de 2014)2015 , para manutenção do banco de germoplasma por meio de melhoria da infraestrutura das Estações Experimentais. (Meta Cumprida)	Estação melhorada	2	0	1	1	1	100	10	20	**	
			47	1.4. Definir, até (dezembro de 2014)2015 , um espaço físico para implantação da coleção de recursos genéticos.	Espaço definido	1	0	0	1	0	0	0	0	**	
			48	1.5. Criar, até (dezembro de 2011)2013 , um Programa de Coleções de Germoplasma. (Meta Excluída)	Programa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	***
			49	1.6. Atrair, pelo menos 2 especialistas por ano, de diferentes grupos taxonômicos a fim de melhorar a qualificação dos dados das coleções. (Meta Cumprida)	Especialistas	3	0	2	2	2	100	10	30	**	
			50	1.7. Formar, no mínimo, 2 novos taxonomistas por ano através de cursos de pós-graduação. (Meta Cumprida)	Alunos formados	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			51	1.8. Promover, até (dezembro de)2015 , 2 cursos de formação de técnicos de curadoria (preparadores de material) e curadores para as coleções do INPA.	Curso oferecido	2	0	0	1	0	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
	22	Programa 2. Desenvolver C, T e I para a ampliação e a gestão eficiente da base de conhecimento sobre a biodiversidade amazônica e os processos ecossistêmicos que a sustenta.	52	2.1. Coordenar a implantação de, pelo menos, 2 novos sítios de pesquisa ecológica de longa duração na região amazônica até (dezembro de 2014) 2015. (Meta Cumprida)	Sítios implantados	3	1	0	1	1	100	10	30	*	
			53	2.2. Promover, até (dezembro de 2013) 2015, 3 cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica. (Meta Cumprida)	Curso oferecido	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			54	2.3. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais do interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade. (Meta Cumprida)	Moradores capacitados	1	0	30	10	30	300	10	10	**	
	23	Programa 3. Fomentar pesquisas que visem desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica.	55	3.1. Desenvolver até (dezembro) 2015, pelo menos, 5 novas tecnologias de produtos e processos para uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica. (Meta Cumprida)	Tecnologia	3	0	6	2	2	300	10	30	*	
	24	Programa 4. Aumentar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia para seu uso e conservação.	56	4.1. Elaborar até (dezembro de 2013) 2015, um programa para fortalecer as linhas de pesquisa institucionais em tecnologias desenvolvidas a partir da biodiversidade amazônica, com ênfase na adequação e atualização de laboratórios. (Meta Cumprida)	Programa	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
			57	4.2. Mapear, até (dezembro de 2015) 2013, o conhecimento científico produzido pelo INPA sobre recursos hídricos da Amazônia com vistas á integração de atividades afins.	Relatório institucional	1	0	0	0	0	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
						A	B	C	D	E	F	G			
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
			58	4.3. Promover até (dezembro de 2014)2015, um <i>workshop</i> sobre o conhecimento do INPA em relação às bacias hidrográficas (caracterização, classificação de água, índice de qualidade) da Amazônia, produzindo recomendações para políticas públicas. (Meta Cumprida)	Workshop	3	0	1	1	1	100	10	30	**	
			59	4.4. Produzir, até(dezembro de)2015, dois relatórios técnico científicos sobre os efeitos de contaminantes de relevância regional como o cobre, petróleo e seus derivados em organismos aquáticos expostos a diferentes tipos de água da Amazônia.	Relatórios	2	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			60	4.5. Elaborar, até (dezembro de)2014, diagnóstico de área de risco (alagação, deslizamento e doenças), com base no mapeamento das bacias hidrográficas urbanas na cidade de Manaus/AM. (Meta Cumprida)	Diagnóstico	2	0	1	1	1	100	10	20	**	
Linha de Ação 2. Meteorologia e Mudanças Climáticas	25	Programa 1. Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais de temperatura e níveis de CO ₂ em organismos aquáticos da Amazônia.	61	1.1. Desenvolver até (dezembro de 2013) 2015, pelo menos 2 projetos de pesquisa com a finalidade de entender os efeitos de temperatura e níveis de CO2 elevados em aspectos fisiológicos e genéticos em peixes da Amazônia. (Meta Cumprida)	Projetos desenvolvidos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
	26	Programa 2. Fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e a interação com outros grandes programas e projetos de pesquisa na Amazônia, tais como GEOMA, PPBIO, PELD, PDBFF, TEAM e Cenários.	62	2.1. Realizar, no mínimo, duas reuniões técnico-científicas por ano, com a participação de grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros em pesquisa de campo e de modelagem sobre o funcionamento integrado (físico, químico e biológico) dos ecossistemas amazônicos com o sistema climático global, e	Reunião técnica	1	0	2	2	2	100	10	10	**	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
				dos impactos da mudança de uso da terra no clima e nos próprios ecossistemas e das mudanças climáticas globais.										
			63	2.2. Produzir, até (dezembro de 2012) 2015, 10 publicações técnico-científicas sobre recuperação de áreas degradadas, estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas, impactos dos desflorestamentos nos ciclos de nutrientes, nos recursos hídricos e nas emissões de gases de efeito estufa, em modelagem climática e modelagem de dinâmica do desflorestamento, dentre outros. Publicações. (Meta Cumprida)	Publicações	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			64	2.3. Atrair dois especialistas pós-doutores, até (dezembro de 2013) 2015, nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação. (Meta Cumprida)	Especialistas	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			65	2.4. Formar, até (dezembro de) 2015, pelo menos 10 mestres e doutores nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.	Mestres e Doutores formados	2	0	2	2	2	100	10	20	**
			66	2.5. Estabelecer, até (dezembro de) 2011, o Laboratório de Análise de Compostos Orgânicos Voláteis. (Meta Cumprida)	Laboratório	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			67	2.6. Gerar cenários de mudanças climáticas futuras na Amazônia através da produção de, pelo menos, 5 materiais entre relatórios técnicos, teses e dissertações e artigos científicos até (dezembro de) 2015. (Meta Cumprida)	Material produzido	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
						A	B	C	D	E	F	G			
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
	27	Programa 3. Consolidar uma rede de monitoramento ambiental na Amazônia (rede de torres e rede de qualidade da água).	68	3.1. Instalar, até (dezembro de) 2015 , quatro novas bases de monitoramento de gases de efeito estufa, de fluxos de energia, vapor de água e gás carbônico na Amazônia.	Base instalada	3	0	0	1	0	0	0	0	**	
			69	3.2. Estabelecer, até (dezembro de) 2012 , um laboratório de recepção, processamento e disseminação de dados da rede de monitoramento. (Meta Cumprida)	Laboratório	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			70	3.3. Realizar, até (dezembro de 2013) 2015 inventários a fim de estimar o estoque de biomassa/carbono em, pelo menos, 50 parcelas permanentes de floresta na Amazônia. (Meta Cumprida) .	Parcelas inventariadas	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	28	Programa 4. Contribuir com conjuntos de dados e informações climáticas, hidrológicas, biogeoquímicas e com o desenvolvimento de modelos de funcionamento dos ecossistemas amazônicos.	71	4.1. Disponibilizar, anualmente, no sistema de informações e dados do Programa LBA (LBA/DIS) os dados das redes de torre, de qualidade da água e de estoque e dinâmica de carbono em parcelas permanentes.	Sistema atualizado anualmente	1	0	1	1	1	100	10	10	**	
			72	4.2. Elaboração, até (dezembro de) 2015 , de um modelo que represente os balanços de radiação, partição de energia, hídrico e de carbono de um ecossistema de floresta de terra firme com atmosfera.	Publicação do modelo	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**
	29	Programa 5. Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.	73	5.1. Desenvolver, pelo menos, 2 projetos de pesquisa de manejo de baixo impacto em floresta natural até (dezembro de) 2015 . (Meta modificada) 5.1. Desenvolver, pelo menos, 2 projetos de manejo comunitário em floresta natural até 2015. (Meta atual)(Meta Cumprida)	Projetos desenvolvidos	1	0	3	0	3	300	10	10	**	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1° Sem	2° Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E		F	
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
			74	5.2. Propor até (dezembro de 2014) 2015, pelo menos, duas tecnologias de recuperação de áreas alteradas na Amazônia através de reflorestamento ou estabelecimento de sistemas agrosilviculturais. (Meta Cumprida)	Tecnologia proposta	2	0	1	1	1	100	10	20	**
			75	5.3. Realizar dois projetos de pesquisa, até (dezembro de 2014) 2015, de avaliação do balanço de carbono e outros nutrientes em sistemas silvipastoris, de integração lavoura-pecuária-floresta e outros sistemas de produção pecuária.	Projeto	1	0	0	1	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social															
Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências.	33	Programa 1. Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.	76	1.1. Divulgar até (dezembro de 2015 o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo INPA, utilizando, no mínimo, 10 portais de livre acesso as informações.	Portais utilizados	3	0	2	2	2	100	10	30	**	
				77	1.2. Criar e identificar, no mínimo, 10 oportunidades por ano para divulgação de C, T e I em temáticas relacionadas às atividades do INPA.	Eventos	2	6	4	10	10	100	10	20	**
				78	1.3. Aumentar o número de ações em, pelo menos 2 por ano, nos projetos de popularização e socialização de informações científicas e tecnológicas no INPA.	Ações novas	2	2	0	2	2	100	10	20	**
				79	1.4. Promover, até (dezembro de 2014) 2015, três cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica. (Meta Cumprida)	Treinamento	1	0	2	1	2	200	10	10	*
				80	1.5. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais no interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.	Treinamento	1	5	5	10	10	100	10	10	**
				81	1.6. Criar e estruturar outras áreas de visitação pública no INPA, incluindo as Reservas Biológicas e Áreas Experimentais, visando a educação e o turismo ecológico, através da Elaboração até (dezembro de 2014) 2013 de um Plano de Estruturação das Áreas de visitação do INPA.	Plano	2	0	0	1	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
							A	B	C	D	E	F	G		
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social															
	34	Programa 2. Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.	82	2.1. Dar apoio aos esforços regionais para a publicação até (dezembro de 2013) 2015 de, no mínimo, 2 obras de síntese e de consolidação dos fundamentos científicos disponíveis, nacional e internacionalmente, sobre os grandes temas regionais, visando disponibilizá-los para toda a sociedade (Meta Cumprida) .	Obras publicadas	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
				83	2.2. Produzir anualmente, pelo menos uma obra científica sobre questões amazônicas, direcionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto impressa quanto por meio virtual. (Meta Cumprida)	Obras publicadas	3	0	1	1	1	100	10	30	**
				84	2.3. Formular e implementar, até (dezembro de) 2013, um Plano Emergencial para modernização da Biblioteca do INPA, incluindo avaliação do estado atual e recomendações para melhoria. (Meta Cumprida) .	Plano	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social	35	Programa 1. Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica.	85	1.1. Implantar, no mínimo, 2 Unidades Demonstrativas até (dezembro de 2014) 2015 com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA em comunidades no interior da Amazônia, acompanhando e avaliando os resultados e impactos sociais e econômicos. (Meta Cumprida)	Unidades implantadas	2	0	1	1	1	100	10	20	**	
				86	1.2. Elaborar, até (dezembro de 2014) 2013, um Plano Institucional de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA.	Plano	2	0	0	1	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social														
			87	1.3. Articular até (dezembro de 2013) 2015, pelo menos, 4 reuniões de trabalho com órgãos governamentais do município, do estado e da união, visando à divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica. (Meta Cumprida).	Reunião	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
							A	B	C	D	E	F			G
I. Diretrizes Operacionais															
Tecnologia de Informação e Comunicação	1	Diretriz 1 Fortalecer e ampliar as atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no INPA	1	Criar e implementar, até (dezembro de) 2011 , um comitê gestor de TIC no INPA. (Meta Cumprida)	Comitê	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
			2	Criar e implementar, até (dezembro de) 2011 , uma política institucional de uso dos recursos de TIC (Meta Cumprida)	Política	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			3	Normatizar, até (dezembro de 2014) 2012 , uma política institucional de dados e metadados.	Política	2	0	0	1	0	0	0	0	0	**
			4	Implementar, até (dezembro de 2014) 2015 , uma política institucional de segurança de dados e informação.	Política	3	0	0	1	0	0	0	0	0	**
			5	Reformular e atualizar, até (dezembro de 2014) 2012 , o site do INPA tornando-o disponível em, pelo menos, dois idiomas.	Site	1	0	0	1	0	0	0	0	0	**
II. Diretrizes Administrativo-Financeiras															
Gestão de Pessoal	2	Diretriz1: Estabelecer um Programa visando a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.	6	Avaliar e atualizar, até (dezembro de 2013) 2012 , o Programa de Integração e Assistência Social ao Servidor incluindo os servidores lotados nos Núcleos Regionais, Estações e Reservas. (Meta Cumprida)	Programa atualizado	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
			7	Criar mecanismo, até (dezembro de) 2012 , de acompanhamento e integração dos servidores lotados nos Núcleos Regionais (Meta cumprida)	Mecanismos criados	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
			8	Implantar até (dezembro de 2014) 2012 um Sistema de Segurança do Trabalho	Sistema implantado	3	0	0	1	0	0	0	0	0	**

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
			9	Estabelecer, até (dezembro de) 2013 , um mecanismo único de gerenciamento das informações funcionais dos servidores. (Meta Cumprida)	Sistema unificado	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			10	Formular e implementar, até (dezembro de 2013) 2012, o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida dos Servidores, incluindo ações de medicina preventiva. (Meta Cumprida)	Programa	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			11	Realizar Pesquisas de Clima Organizacional nos 3 Campis do INPA e implementar, no mínimo, 30% das recomendações propostas até (dezembro de 2015) 2014.	% recomendações implementadas	3	0	0	20	0	0	0	0	**
	3	Diretriz2: Ampliar e fortalecer o Programa de Capacitação de Servidores	12	Reformular e atualizar, até (dezembro de) 2012 , o Programa de Desenvolvimento Institucional de Recursos Humanos (PDIRH) (Meta Cumprida)	Programa atualizado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			13	Elaborar, até (dezembro de) 2012 , o Plano de Capacitação Institucional com vigência até 2015 priorizando os Focos Institucionais e a nova estrutura organizacional do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			14	Investir, no mínimo em 25% dos servidores por ano, em atualização na área de gestão, planejamento e política de C, T e I.	% servidores capacitados	1	0	25	25	25	100	10	10	**

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E	F		
			15	Implementar e priorizar ações de desenvolvimento pessoal com a participação e intercâmbio de, no mínimo, 20 servidores por ano em centros avançados em gestão e pesquisa nacional e internacional. (Meta Cumprida)	Servidores capacitados	1	8	143	20	20	715	10	10	*
			16	Promover a capacitação em nível de pós graduação de, pelo menos, 3 servidores da área de gestão em C, T e I por ano, através de parcerias com instituições ligadas a gestão pública	Servidores inscritos	2	2	0	3	2	67	4	8	**
			17	Formalizar, até (dezembro de) 2012, o Programa de capacitação de gestores e líderes do INPA. (Meta Cumprida)	Programa	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			18	Formar, até 2015, pelo menos 10 servidores multiplicadores do conhecimento. (Meta modificada) Formar, até dezembro de 2015, pelo menos 25 servidores formadores de multiplicadores do conhecimento. (Meta atual)	Servidores formados	2	0	16	16	16	100	10	20	**
	4	Diretriz3. Implementar o Sistema Institucional de Gestão por Competência	19	Constituir até (dezembro de 2014) 2011 um Grupo de Apoio à implantação do sistema de Gestão por Competência no INPA	Grupo instituído	2	0	0	1	0	0	0	0	**
			20	Consolidar, até (dezembro de) 2015, o Sistema de Gestão por Competências com a implantação do banco de dados de competências, habilidades e atitudes dos servidores do INPA	Banco de dados implantado	3	0	0	0	0	0	0	0	**

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Gestão de Processos Administrativos	5	Diretriz 1. Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA	21	Elaboração de um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até (dezembro de) 2014.	Manual	2	0	0	1	0	0	0	0	**
	6	Diretriz 2. Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos.	22	Reativar, até (dezembro de 2013)2012, um grupo técnico para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros e identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento. (Meta Cumprida)	Grupo	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Organizacional	7	Diretriz 1. Inserir o INPA no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização GESPÚBLICA, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País	23	Instituir, até (dezembro de 2014) 2011, Grupo Técnico Institucional para avaliar as recomendações do GESPÚBLICA no âmbito do INPA.	Grupo	2	0	0	1	0	0	0	0	**
			24	Elaborar, até (dezembro de 2014) 2012, instrumento com recomendações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo INPA à sociedade baseado nas recomendações e experiências do GESPÚBLICA.	Instrumento	3	0	0	1	0	0	0	0	0
	8	Diretriz 2. Implantar a Carta de Serviços ao Cidadão no âmbito do INPA, segundo Decreto N° 6.932, de 11 de agosto de 2009	25	Criar, até (dezembro de 2014) 2012, Grupo de Trabalho Institucional a fim de adequar a Carta de Serviço ao Cidadão dentro do INPA	Grupo	2	0	0	1	0	0	0	0	**

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		G	
							A	B	C	D	E	F	G	
		Diretriz 3. Consolidação dos Focos Institucionais do INPA através da gestão e avaliação dos Grupos de Pesquisa.	26	Formular, até (dezembro de 2013) 2012, um diagnóstico da situação atual dos Grupos de Pesquisa do INPA quanto a sua produtividade, sobreposição, representatividade, relevância estratégica, em consonância com a missão do INPA e seu PDU, entre outros aspectos. (Meta Cumprida)	Diagnóstico	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Infraestrutura	9	Diretriz 1. Recuperar e modernizar a infraestrutura dos Núcleos de Pesquisas do INPA em Roraima, Rondônia e Acre	27	Recuperar, até (dezembro de 2013) , infraestrutura predial do Núcleo de Roraima. (Meta Cumprida)	Núcleo recuperado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			28	Finalizar, até (dezembro de 2012) , as obras de reforma dos Núcleos de Rondônia e Acre. (Meta Cumprida)	Núcleo reformado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	10	Diretriz 2. Aperfeiçoar a gestão da infraestrutura física do INPA	29	Regularizar os bens imóveis urbanos e rurais sob guarda do INPA até (dezembro de 2015) 2012.	% imóveis regularizados	3	0	0	10	0	0	0	0	**
			30	Regularizar, anualmente, o sistema de alienação de bens inservíveis do INPA, dando baixa patrimonial anualmente em, pelo menos, 70% desses mesmos bens.	% de bens alienados	2	30	0	70	30	43	0	0	**
			31	Regularizar, anualmente, o controle institucional sobre equipamentos alocados por projeto se convênios a fim de garantir sua manutenção.	Controle regularizado	1	0	1	1	1	100	10	10	**

2.3. Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado			Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
					1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
					A	B	C	D	E	F			
Projeto Estruturante 1. Implantar a Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica, em consonância com a Portaria Interministerial nº 842, de 27 de Dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	1	1. Elaborar, até (dezembro de 2015) 2012, um Plano de Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica para o INPA, abrangendo adequação de políticas públicas, capacitação de pessoal, gerenciamento, articulação interinstitucional, aquisição de equipamentos, atendimento a normas e técnicas, entre outras. (Meta Cumprida)	Plano	3	1	0	0	1	100	10	30	**	
	2	2. Estruturar, até (dezembro de) 2014, o Laboratório de Certificação de Produtos Naturais.	Laboratório estruturado	2	0	0	1	0	0	0	0	**	
	3	3. Capacitar servidores através da oferta de, pelo menos, 2 cursos por ano na área técnico científica e gerencial envolvendo a Certificação de Produtos Naturais.	Cursos	1	0	0	2	0	0	0	0	**	
Projeto Estruturante 2. Consolidar a atuação do INPA como referência regional em análises de alimentos e segurança alimentar e nutricional para a Amazônia.	4	1. Construção do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional, até (dezembro de) 2015.	Centro construído	3	0	0	0	0	0	0	0	**	
	5	2. Estruturar os laboratórios de análise de alimentos do INPA, até (dezembro de) 2015, com vistas a sua certificação. (Meta Cumprida)	Laboratório estruturado	2	0	2	1	2	200	10	20	**	
	6	3. Elaborar até (dezembro de) 2015, pelo menos, 2 protocolos científicos para a prevenção de processos carência alimentar na região amazônica. (EXCLUÍDA)	Protocolos	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
	7	4. Analisar, até (dezembro de) 2015, pelo menos 9000 nutrientes em 100 alimentos da Amazônia, em triplicata, correspondendo 9000 análises nutricionais. (EXCLUÍDA)	Alimentos analisados	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
Projeto Estruturante 3. Consolidar a cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	8	1. Avaliar e fortalecer, até (dezembro de) 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA, observando os focos institucionais do INPA. (EXCLUÍDA)	Convênios	%	-	-	-	-	-	-	-	-	
	9	2. Ampliar as ações de inovação tecnológica do INPA promovendo, até (dezembro de 2013) 2014, pelo menos quatro convênios com órgãos públicos e privados de estados amazônicos, visando à implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Ocidental. (Meta Cumprida)	Convênios	2	-	-	-	-	-	-	-	-	

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
					1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
					A	B	C	D	E	F	G	
	10	3. Apresentar, até (dezembro de 2014) 2015, pelo menos duas propostas de cooperação às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I, que tenham por foco a ampliação do conhecimento sobre à Amazônia. (Meta Cumprida)	Protocolos	2	1	0	1	1	100	10	20	*
	11	4. Estabelecer, até (dezembro de 2012) 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em pesquisa e desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo o OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia). (Meta Cumprida)	Programa	1	-	-	-	-	-	-	-	-

* Meta com certeza de cumprimento

**Meta com possibilidade de cumprimento

***Meta sem possibilidade de cumprimento

3. Desempenho Geral

3.1. Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Quadro de Execução para 2014

Indicadores		Série Histórica				Peso A	Previsão		Realização		Variação	Nota	Pontos
		Un.	2010	2011	2012		2013	1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E	(%) F	G
1. IPUB – Índice de Publicação	Pub/téc.	0,40	0,42	1,00	1,08	3	0,28	0,57	0,40	0,72	132	10	30
2. IGPUB – Índice geral de Publicação	Pub/téc.	3,55	3,80	3,04	3,06	3	1,0	2,0	0,95	2,06	100	10	30
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	42	45	107	204	3	22	20	151	114	631	10	30
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	137	143	335	385	3	70	80	108	109	145	10	30
5. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc.	1,55	1,60	1,6	1,61	3	0,54	1,08	1,33	0,28	100	10	30
6. PcTD – Processos e Técnicas desenvolvidos	Nº/téc.	1,25	1,50	0,90	1,09	2	0,37	0,73	0,29	0,87	105	10	20
7. IODT – Índice de Orientação de Teses Defendidas	Nº/téc.	2,6	2,5	2,7	2,5	3	1,0	1,5	1,3	1,3	104	10	30
8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc.	5	4	5,5	6,42	3	2,0	2,0	2,2	2,5	118	10	30
9. IPVCI – Índice de Publicações Vinculadas à Convênios Internacionais	%	13	20	19,5	14	1	14	33	18	61	109	10	10
10. ETCO – Eventos Técnicos Científicos Organizados	Nº	418	440	465	530	3	168	390	377	425	144	10	30
11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	Serv./téc.	120,51	130	318,3	282,48	3	64	101	71,5	124,3	119	10	30
12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos	Nº/téc.	2,91	3,35	4,8	5,41	3	1,9	3,8	1,2	2,3	61	4	12

Indicadores		Série Histórica				Peso A	Previsão		Realização		Variação (%) F	Nota G	Pontos H=A*G
		Un.	2010	2011	2012		2013	1º sem B	2º sem C	1º sem D			
Físicos e Operacionais													
13. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	9,3	8	7,33	8	2	3,3	4,2	7,3	2,6	132	10	20
14. IMRI/IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas nas Coleções	%	12	8	9,1	8	3	3,0	4,8	32,8	13,70	596	10	30
Administrativo-financeiro													
15. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	48	55	44	83	2	10	40	22	2	48	0	0
16. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	49	16	49	57	1	30	40	91	77	120	10	10
17. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	82	90	99	95	3	30	70	36	42	75	6	18
Recursos Humanos													
18. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento	%	1,7	2	0,86	1,07	2	1,0	0,5	0,28	3,78	144	10	20
19. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	79	70	82	169	-	70	80	77	85	108	-	-
20. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	50	38	41	26	-	35	35	27	27	77	-	-
Inclusão Social													
21. IIS – Índice de Inclusão Social	%	0,55	0,58	0,66	0,88	2	0,22	0,44	0,60	0,18	106	10	20
Totais (Pesos e Pontos)													
						48							430
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)													9,00
CONCEITO													

3.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
Físicos e Operacionais		
IPUB	0,85	1,12
NPSCI		223
TNSE		198
IGPUB	3,0	3,01
NGPB		596
TNSE		198
PPACI	42	265
NPPACI		265
PPACN	150	217
NPPACN		217
PPBD	1,61	1,62
PROJ		252
TNSEp		155
PcTD	1,10	1,16
NPTD		36
TNSEt		31
IODT	2,5	2,6
(NTD* 3) + (NDM*2)+ (NME*1)		383
TNSEo		160
IEVIC	4,0	4,7
NE		912
TNSE-B		396
IPVCI	23	51
PCPI		38
NTPCCI		74
ETCO	558	802
NETCO		802
ICE	165	196
NPE+NE+NCE+NCI = N.º Proj. Expos., Com. Externos, Com. Internos e Bases de Dados		8563
FBC		45
IPMDC	5,7	3,5
(Número Periódicos e Livros * 3) + (Número Mater. didáticos e Multimídia * 2)		152
FBC = Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais		45
IMCC	7,5	9,9
IRCC		0,79
NTCC		8
IEIC	7,8	46,5
IICC		3,72
NTCC		8
Administrativos e Financeiros		
APD	40	12
DM		23.378.165,00
OCC		26.134.020,00
RRP	45	84
RPT		21.832.816,00
OCC		26.134.020,00
IEO	100	73
VOE		26.134.020,00
OCCe		35.771.532,00

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
Recursos Humanos		
ICT	1,5	2,16
ACT		564.648,04
OCC		26.134.020,00
PRB	150	162
NTB		1.163
NTS		720
PRPT	35	27
NPT		265
NTS		720
Inclusão Social		
IPMCS/IIS	0,66	0,70
NPMCS		38
TNSE		54

3.3. Análise Individual dos Indicadores

3.3.1. Indicadores Físicos e Operacionais

3.3.1.1. IPUB – Índice de Publicações

Memória de Cálculo

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI}/\text{TNSE}$$

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos com ISSN, indexados ao SCI (Science Citation Index) no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI, completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Resultados

Variáveis	1° Semestre	2° Semestre	Anual
NPSCI	80	143	223
TNSE	198	198	198
IPUB	0,40	0,72	1,12
Previsões/2014	0,28	0,57	0,85

Comentário/Justificativa:

Neste índice, a meta pactuada para o exercício de 2014 foi atingida. Foram considerados artigos publicados em periódicos indexados no Science Citation Index - SCI e no SCI expandido.

3.3.1.2. IGPUB - Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo:

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB}/\text{TNSE}$$

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NGPB	189	407	596
TNSE	198	198	198
IGPUB	0,95	2,06	3,01
Previsões/2014	1,00	2,00	3,00

Comentário/Justificativa:

Os artigos publicados em periódicos científicos contribuíram com quase 55% do número total de publicações para a composição do indicador IGPUB. As demais publicações foram capítulos de livros, livros, artigos completos publicados em anais de eventos e publicações em revistas de divulgação nacional.

3.3.1.3. PPACI –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Memória de Cálculo:

$$\text{PPACI} = \text{NPPACI}$$

Unidade: N°, sem casa decimal

NPPACI = N° de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência ao país.

1º Semestre

NPPACI = 30 (Convênios Internacionais) + 115 (Cartas-Convite) + 2 (Expedições Científicas) + 4 (Outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada) = 151.

2º Semestre

NPPACI = 27 (Convênios Internacionais) + 86 (Cartas-Convite) + 0 (Expedições Científicas) + 0 (Outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada) = 114.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

Obs: As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACI	151	114	265
PPACI	151	114	265
Previsões/2014	22	20	42

Comentário/Justificativa:

O PPACI foi obtido por meio da soma dos convênios internacionais vigentes e cartas convites ainda vigentes (Max Planck, Univ. Stanford Univ. e Univ. Massachusetts). Entre os acordos de cooperação internacional, somente a execução do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais não está apoiada por meio de instrumento jurídico. Os Programas Experimento de Larga Escala Biosfera-Atmosfera da Amazônia – LBA e o Acordo de Cooperação com a Universidade de Kiotto (field Museum) são desenvolvidos como Expedições científicas. Os impedimentos legais para emissão de carta convite pelo INPA irão ocasionar uma redução significativa nas relações internacionais do INPA. Os vários projetos (Atto, Tacape e MAUA) oriundos dos acordos de cooperação entre o INPA e Instituto Max Plank – Alemanha, estão sendo trabalhados para serem assinados até maio de 2015.

3.3.1.4.PPACN –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional**Memória de Cálculo:**

PPACN= NPPACN

Unidade: N^o, sem casa decimal.

NPPACN = N^o de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.

Obs: As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACN	108	109	217
PPACN	108	109	217
Previsões/2014	70	80	150

Comentário/Justificativa:

O PPACN foi obtido por meio da soma dos programas, projetos e ações desenvolvidas sob o amparo de acordos e/ou convênios de cooperação Nacional com os projetos devidamente registrados na base SIGTEC e aprovados pela Coordenação de Pesquisa e Acompanhamentos das Atividades Finalísticas – CPAAF. Grande parte desses projetos são financiados por agências de fomentos regionais (por exemplo, FAPEAM) e nacionais (CNPq e CAPES). As execuções das atividades desenvolvidas em cooperação são mediadas pelo próprio projeto formalmente submetido aos editais regulares das agências de fomento e por Termos de Concessão assinados por seus coordenadores. Para evitar recontagens os registros consultados foram comparados entre si.

3.3.1.5.PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

$$\text{PPBD} = \text{PROJ}/\text{TNSE}_p$$

Unidade: N° de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE_p=∑dos Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PROJ	209	43	252
TNSE _p	157	155	155
PPBD	1,33	0,28	1,62
Previsão/2014	0,54	1,08	1,62

Comentário/Justificativa:

Para a composição deste indicador foram considerados os projetos de Pesquisa Básica (BA) que foram iniciados, finalizados ou que estão em execução este ano. A meta contratada para o ano de 2014 foi alcançada.

3.3.1.6.PcTD– Índice, Processos e Técnicas Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

$$\text{PcTD} = \text{NPTD}/\text{TNSE}_t$$

Unidade: N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t=Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UP's, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPTD	9	27	36
TNSE _t	31	31	31
PCDT	0,29	0,87	1,16
Previsões/2014	0,37	0,73	1,10

Comentário/Justificativa:

Neste indicador consideramos processos e técnicas extraídos do currículo dos pesquisadores e tecnologistas registrados na plataforma Lattes do CNPq, bem como os registros de pedidos de patente fornecidos pela Coordenação de Extensão Tecnológica – CETI/INPA. A meta contratada para o exercício de 2014 foi alcançada.

3.3.1.7.IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Memória de Cálculo:

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_o$$

Unidade: N°

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI.

Resultados:**1º. Semestre**

NTD = 11

NDM = 76

NME = 0

TNSE_o = (PPG INPA = 160) = (outros = 0) = 160

IODT = (11 x 3) + (76 x 2) + (0 x 0) / 160

IODT = 33 + 152 / 160

IODT = 185 / 160 = 1,3

2º. Semestre

NTD = 24

NDM = 63

NME = 0

TNSE_o = (PPG INPA = 160) = (outros = 0) = 160

IODT = [(24 x 3) + (63 x 2) + (0 x 1)] / 160

IODT = (72 + 126 + 0) / 160

IODT = 198 / 160 = 1,3

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTD	11	24	35
NDM	76	63	139
NME	0	0	0
TNSE _o	160	160	160
IODT	1,3	1,3	2,6
Previsões/2014	1,0	1,5	2,5

Comentário/Justificativa:

O Programa de Pós-Graduação do INPA segue o seu desempenho e a sua contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para região. O valor atingido neste índice foi de 100% do valor pactuado com o TCG, onde o valor no segundo semestre foi abaixo do pactuado, contudo a meta anual foi alcançada. O índice é sujeito a variabilidade devido a produção de teses e dissertações ser uma atividade que envolve flutuação de semestre para semestre onde muitas produções se encontram em fase de conclusão devido aos vários problemas que dificultaram o cumprimento de prazos estabelecidos em normas regimentais.

3.3.1.8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica**Memória de Cálculo:**

IEVIC = NE/TNSE_B

Unidade: N° de estudantes por técnico, com duas casas decimais.

NE = N° de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

TNSE_B = Σ de Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente e à pesquisa (Pesquisadores, Tecnologistas e bolsistas), com mais de doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI a completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

1o. Semestre

NE = 140 bolsistas PIBIC/CNPq + 62 bolsistas PAIC/FAPEAM + 89 Iniciação Científica Voluntário + 86 Serviço Voluntário + 50 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

2o. Semestre

NE = 141 bolsistas PIBIC/CNPq + 69 bolsistas PAIC/FAPEAM + 89 Iniciação Científica Voluntária+ 93 Serviço Voluntário + 93 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NE	427	485	912
TNSE-B	198	198	396
IEVIC	2,2	2,5	4,7
Previsões/2014	2,0	2,0	4,0

Comentário/Justificativa:

Neste índice, o resultado do indicador superou a meta estabelecida pelo Termo de Compromisso de Gestão em 2014. Ressalta-se que, neste ano houve um aumento considerado de cadastro nas diversas modalidades para estudantes de vocação e de iniciação científica, que desenvolvem atividades científicas nas diversas áreas de pesquisa do INPA. O Programa de Iniciação Científica do INPA tem um papel fundamental, quando possibilita o jovem estudante ingressar no mundo científico. O maior objetivo é conduzir esses talentos a formação científica, por meio dos Cursos de Pós-Graduação formando pesquisadores para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os Acordos de Cooperação existentes entre a Coordenação de Capacitação-COCP/INPA e as Instituições de Ensino, seja na rede pública ou privada favorecem o ingresso de estudantes em nível de ensino fundamental, médio e de graduação para atuarem como bolsistas de Iniciação Científica. Essas parcerias cada vez mais alicerçam a capacitação de jovens cientistas que buscam fazer ciência na Amazônia com dedicação e compromisso. Os grandes parceiros do Programa de Iniciação Científica do INPA, como FAPEAM e CNPq, ao longo do tempo vêm contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das atividades que envolvem os projetos dos jovens cientistas, nos diversos laboratórios do Instituto, por meio dos quais, os bolsistas e orientadores socializam sua parcela de contribuição, demonstrando compromisso com a comunidade acadêmica e científica gerando um importante retorno a sociedade.

Ainda com as exigências legais (Lei 11.788/08), criada para regulamentar os estágios no âmbito da administração pública, no qual rege duas modalidades de estágios, obrigatórios e não obrigatórios ressalta-se que, a Coordenação de Capacitação do INPA está sendo cada vez mais indicada pelas Instituições de Ensino para a realização de estágios, uma vez que, o INPA é considerado mundialmente um Instituto de Excelência.

3.3.1.9. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais

Memória de Cálculo:

$$\text{IPVCI} = (\text{PCPI}/\text{NTPCCI}) * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

PCPI = N° de trabalhos em revistas especializadas, livros e capítulos originados em função do convênio tendo pesquisador do Instituto como primeiro autor.

NTPCCI = N° total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PCPI	3	35	38
NTPCCI	17	57	74
IPVCI	18	61	51
Previsões/2014	14	33	23

Comentário/Justificativa:

O índice foi calculado com base nos relatórios e informações das seguintes cooperações: INPA-SMITHSONIAN, INCT-SEVAMB, INCT-ADAPTA, INPA-JICA, Cooperação INPA/UNIVERSIDADE DE LISBOA, Cooperação INPA/Universidade de Tottori, Programa Experimento de Larga Escala Biosfera-Atmosfera da Amazônia - LBA, projetos CLAIRE e ATTO, projetos desenvolvidos no âmbito do Acordo de Cooperação entre o INPA e o Instituto Max Planck, Projeto Áreas Alagáveis (MAUA) e Projeto TACAPE, também desenvolvidos no âmbito do Acordo de Cooperação entre o INPA e o Instituto Max Planck e GO AMAZON.

3.3.1.10. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

Memória de Cálculo:

$$\text{ETCO} = \text{NETCO} = [(\text{N}^\circ \text{ de Congressos} * 3) + (\text{N}^\circ \text{ de cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos} * P) + (\text{N}^\circ \text{ de Palestras} * 1)].$$

Unidade: N°

P = Peso: (até 20h = Peso 1; de 20-40 = 2); + de 40 horas = 3).

Resultados:

1º. Semestre

Congressos e Simpósios = 0

Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = 127

Treinamentos e Cursos = 6

Palestras = 111

$$\text{ETCO} = (0) + (127 \times 2) + (6 \times 2) + (111 \times 1) = 377$$

2º. Semestre

Congressos e Simpósios = $3 \times 2 = 6$

Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = $205 (+22 \text{ peso}) = 227$

Treinamentos e Cursos = $15 (+6 - \text{ pesos}) = 21$

Palestras = 171

ETCO = $(3 \times 2) + (227) + (21) + (171 \times 1) = 425$

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NETCO	377	425	802
ETCO	377	425	802
Previsão/2014	168	390	558

Comentários/Justificativa:

Nesse segundo semestre de 2014 os eventos realizados superaram as expectativas em número e conteúdo, possibilitando a realização de grande número de atividades. Os resultados mostraram cerca de 9% de realizações acima daquele total planejado.

3.3.1.11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

$$\text{ICE} = [\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI}] / \text{FBC}$$

$\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI} = (\text{N}^\circ \text{ de Projetos} \times 3) + (\text{N}^\circ \text{ de exposições (locais e em outros Estados)} \times 2) + ((\text{comunicados externos} + \text{comunicados internos} + \text{lançamento de livros} + \text{apresentação de eventos} + \text{produtos de divulgação visual}) \times 1)$.

Unidade: N° de itens por técnico, com duas casas decimais.

FBC: N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Pesos:

Projetos = Peso 3

Exposições = Peso 2

Demais itens = Peso 1

Resultados

1º Semestre 2014

Projetos: 13×3 (todos de inclusão social) = 39

Exposições: $12 \times 2 = 24$

Comunicados externos e internos: $935 \times 1 = 935$

Lançamento de livros: $11 \times 1 = 11$

Grupos de Visitantes: $2.181 \times 1 = 2.181$

Apresentação de eventos: $7 \times 1 = 7$

Produtos de divulgação visual: $20 \times 1 = 20$

ICE = $3.217 / 45 = 71,5$

2º Semestre

Projetos: 19 X 3 = 57

Exposições: 6 X 2 = 12

Comunicados externos e internos: 840 X 1=840

Lançamento de livros: 4 X1 = 4

Grupos de Visitantes: 4.378 X 1 = 4.378

Apresentação de eventos: 13 X 1 = 13

Produtos de divulgação visual: 42 X 1 = 42

ICE =5.346 / 43 = 124,3

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPE+NE+NCE+NCI	3.217	5346	8563
FBC	45	43	45
ICE	71,5	124,3	196
Previsão/2014	64	101	165

Comentário/Justificativa:

O Índice de Comunicação e Extensão (ICE) superou cerca de 23% daquele planejado para o segundo semestre, considerando as reformas nas áreas de visitação, treinamento de pessoal, eventos como a Semana Nacional de C&T, vários congressos e seminários técnicos realizados em Manaus. A mídia participou ativamente nas demandas em relação ao Instituto e nossa equipe de comunicação desenvolveu um intenso trabalho nas redes sociais e na mídia impressa e digital.

3.3.1.12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos

Memória de Cálculo:

$IPMDC = (N^{\circ} \text{ periódicos e livros } *3) + (N^{\circ} \text{ de Materiais Didáticos e Multimídia} *2) / FBC.$

Unidade: N° de itens por técnico, com duas casas decimais.

FBC = N° de funcionários, bolsistas e cedidos, vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Obs: $IPMDC = \{N^{\circ} \text{ de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados } x 3\} + \{N^{\circ} \text{ de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos)} + \{N^{\circ} \text{ de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados } x 2\}.$

Resultados:

1º Semestre

Periódicos: 3

Livros: 9

Materiais didáticos: 5

Materiais multimídia: 4

$IPMDC = (3x3) + (9x3) + (5x2) + (4x2) = 54/45$

$IPMDC = 1,2$

2º Semestre

Periódicos: 3

Livros: 15

Materiais didáticos: 16

Materiais multimídia: 6

$IPMDC = (3 \times 3) + (15 \times 3) + (16 \times 2) + (6 \times 2) = 98/43$

$IPMDC = 2,3$

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
IPMDC	54	98	152
FBC	45	43	45
IPMDC	1,2	2,3	3,5
Previsão /2014	1,9	3,8	5,7

Comentários/Justificativa:

Os números mostram que não se conseguiu alcançar o planejado. Neste segundo semestre alcançamos 65% daquele previsto, já que tivemos dois sérios problemas, um em relação aos profissionais ligados a designer, ou seja a produção/criação dos produtos do INPA (tanto ASCOM, como Editora e Extensão) e outro ligado à licitação para a impressão gráfica desses produtos, que foi implementada apenas no final do ano, inviabilizando o avanço dessa meta.

3.3.1.13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

Memória de Cálculo:

IMCC = NECC / NTCC * 100

Unidade: %sem casa decimal

IRCC = N° de espécies registradas para cada coleção/ N° total de registros de cada coleção no período
[somatório (N° Coletas Coleção i / Total Coleção i)]

NTCC = N° total de coleções científicas da UP.

Obs: como n° de espécimens de cada coleção, é mantido o valor do ano nos dois semestres

1º semestre:

IRCC = 0,57982

NTCC = 8

IMCC = 7,3%

2º semestre:

IRCC = 0,211225

NTCC = 8

IMCC = 2,64%

Resultados:

Variáveis	1º.semestre	2º.semestre	Anual
IRCC	0,58	0,21	0,79
NTCC	8	8	8
IMCC	7,3	2,6	9,9
Previsões/2014	3,3	4,2	7,5

Comentário/Justificativa:

O segundo semestre mostrou um incremento bem diferente do primeiro. Como o IRCC é um somatório do crescimento das coleções, e as coleções tem taxas de crescimento muito distintas, o resultado final do 2º semestre ficou bem distinto do 1º. De maneira geral, as coleções mostraram um incremento menor que no 1º semestre e, para finalização deste relatório as coleções acabaram não considerando o incremento de dezembro.

3.3.1.14. IEIC - Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções**Memória de Cálculo:**

$$\text{IEIC} = \text{IICC} / \text{NTCC} * 100$$

Unidade: %

IICC = N° de Registros identificados para cada Coleção no período / N° total de Registros em cada Coleção, no período.

NTCC = N° de Coleções Científicas da UP.

1º. semestre:

$$\Sigma\text{IICC} = 2,6311$$

$$\text{NTCC} = 8$$

$$\text{IMRI (IEIC)} = 32,8\%$$

2º. semestre:

$$\Sigma\text{IICC} = 1,09667$$

$$\text{NTCC} = 8$$

$$\text{IMRI (IEIC)} = 13,70\%$$

Resultados:

Variáveis	1º.semestre	2º.semestre	Anual
IICC	2,63	1,09	3,72
NTCC	8	8	8
IMRI (IEIC)	32,8	13,70	46,5
Previsões/2014	3,0	4,8	7,8

Comentários/Justificativas:

O número de registros identificados também é muito variável entre coleções e, de maneira geral, foi mais baixo no 2º semestre. Muitos dos registros novos são provenientes das excursões que são realizadas

prioritariamente no segundo semestre, e são trabalhados durante o 2º semestre (tipo triagem, identificação, acondicionamento em vidros e prateleiras, etc.) e só entrarão nos acervos a partir do 1º semestre. Portanto, o maior volume de incremento ocorre no 1º semestre. E, como no índice IRCC, para o IICC não foi computado o mês de dezembro para finalização deste relatório.

O fato das metas dos dois índices terem sido alcançadas inclui fatores diversos como particularidade de incremento de cada coleção, número de pessoas disponíveis para dar tombamento e identificação de material, viagens de coleta, e etc. Outro fator importante, é que neste ano também foram consideradas só 8 coleções na contagem final. A Coleção de Recursos Genéticos Zoológicos ainda está completamente estruturada e conta no momento com registros preponderantemente de Aves. Ainda não conseguimos finalizar uma estrutura de manutenção para organização dos tecidos dos demais grupos zoológicos, os quais ainda se encontram nos respectivos acervos.

3.3.2. Indicadores Administrativos e Financeiros

3.3.2.1. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo:

$$APD = [1 - (DM / OCC)] \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

DM = Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia, pessoal administrativo terceirizado no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150.

Obs: *Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.*

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
DM	9.511.165	13.867.000	23.378.165
OCC	12.069.229	14.064.791	26.134.020
APD	22	2	12
Previsões /2014	10	40	40

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre as despesas com a manutenção do Instituto alcançaram 98% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, e em todo o exercício 88%. Em relação aos exercícios anteriores a aplicação em P&D teve um ganho significativo.

3.3.2.2. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Memória de Cálculo:

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

RPT = Receita Própria Total, incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Na receita própria total (RPT) devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentárias oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
RPT	11.042.138	10.790.678	21.832.816
OCC	12.069.229	14.064.792	26.134.020
RRP	91	77	84
Previsões/2014	30	40	45

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre, as Receitas Próprias ingressadas no INPA atingiram 77% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, e durante o exercício chegou em 84% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, neste contexto as receitas ingressadas foram as da FR 0150, CAPES, PROAP, Extraorçamentárias do MCTI, Programa PCI, FINEP, FAPEAM e CNPq através dos Projetos de Pesquisas.

3.3.2.3. IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo:

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

VOE = Σ dos valores de Custeio e Capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
VOE	12.069.229	14.064.791	26.134.020
OCCe	33.709.320	35.771.532	35.771.532
IEO	36	42	73
Previsões/2014	30	70	100

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre foram executados 42% do limite de empenho autorizado para o exercício de 2014, a execução anual chegou em 73%, o índice alcançado ficou aquém das expectativas, muito se deveu aos inúmeros processos que não foram licitados por falta de tempo e outros que retornaram tardiamente da AGU, além da data limite para emissão de Notas de Empenhos.

3.3.3. Indicadores de Recursos Humanos**3.3.3.1. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento****Memória de Cálculo:**

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: *Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.*

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ACT	33.258,77	531.389,27	564.648,04
OCC	12.069.229,00	14.064.791,50	26.134.020
ICT	0,28	3,78	2,16
Previsões/2014	1,0	0,5	1,5

Comentários/Justificativa:

A série histórica do TCG para o segundo semestre demonstra uma execução acima do previsto (índice: 0,5-3,00), apesar da atipicidade do ano de 2014 (feriados, Copa do Mundo e Eleições). Para a execução do PAC foram priorizados os eventos de Capacitação realizados em Manaus, no formato “in company”. O PAC tem vigência até o dia 31/12/2015 e sua execução iniciou em meados de abril/2014. Ao final de 2014 foi possível capacitar um número significativo de servidores com a utilização de um espectro abrangente de eventos. Isso proporcionou um avanço considerável em relação ao primeiro semestre de 2014, mesmo contando com os obstáculos ultrapassados na implementação do PAC.

Durante a vigência do PAC 2014 a agenda de cursos foi intensa e abrangeu mais de 90% da demanda chegando ao ponto de serem oferecidos eventos concomitantes. Cursos planejados e que foram cancelados pelas empresas promotoras foi fator negativo que acarretou uma devolução de orçamento que na medida do possível foi utilizado na realização de outros eventos minimizando o impacto na execução orçamentária da capacitação que ao final apresentou um aproveitamento de seus recursos na casa dos 99%. Isso posto, considerando o minucioso trabalho de elaboração do primeiro Plano Anual de Capacitação – PAC/INPA que abrangeu praticamente todo o exercício 2014, foi possível um cumprimento satisfatório tanto do ponto de vista financeiro orçamentário como o de atendimento a necessidade específica de qualificação Institucional, não deixando de ressaltar um ponto importantíssimo que foi a retomada do motivacional dos profissionais de todas as áreas de atuação do INPA em se capacitar, talvez o mais importante de tudo.

3.3.3.2. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo:

$$\text{PRB} = (\text{NTB}/\text{NTS}) \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc.) no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTB	553	610	1.163
NTS	720	720	720
PRB	77	85	162
Previsões/2014	70	80	150

Comentário/Justificativa:

A meta foi alcançada neste ano de 2014. A Coordenação de Capacitação do INPA vem se empenhando para aumentar o número de bolsas que atenda à grande demanda que procura o Instituto, com interesse em ingressar nos Programas e projetos que oferecem bolsas. O Programa de Capacitação Institucional-PCI vem promovendo bolsas de curta e longa duração para profissionais brasileiros e estrangeiros voltados para a pesquisa científica e tecnológica nos diversos laboratórios do Instituto. Isso comprova que o INPA vem cumprindo seu compromisso de capacitar pessoal para o desenvolvimento das pesquisas da região amazônica.

Ao longo do tempo, a parceria com o CNPq e MCTI para alavancar o PCI vem sendo de grande relevância como agência de fomento promovendo diversas modalidades de bolsas de pesquisas e contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das atividades que envolvem os projetos de pesquisadores mestres, doutores, pós-doutores em parceria com os pesquisadores do INPA, por meio dos quais socializam o conhecimento, demonstrando compromisso com a comunidade científica e tecnológica da região amazônica e de intercâmbios com instituições nacionais e internacionais.

3.3.3.3. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Memória de Cálculo

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPT	263	265	265
NTS	720	709	720
PRPT	27	27	27
Previsões/ 2014	35	35	35

Comentário/Justificativa:

O número total de pessoal terceirizado no INPA representou ao final de 2014, 27% do total da força de trabalho do Instituto, mantendo-se estável ao longo do ano, porém ainda acima da meta programada. O índice leva em conta a contratação de mão-de-obra direta para a prestação de serviços de segurança/vigilância (64), agente de portaria (18), conservação/limpeza (138), copeiragem (5), serviços veterinários (1) e manutenção predial (39). Observa-se que no segundo semestre de 2014 houve um aumento de dois (2) postos de trabalho no serviço de segurança/vigilância, assim como a diminuição do número de onze (11) servidores por motivo de aposentadoria, não refletindo porém no aumento do índice, visto que a variação foi apenas de décimos percentuais.

3.3.4. Indicador de Inclusão Social

3.3.4.1. IPMCS/IIS – Índice de Projetos de Melhoria das Condições Sociais

Memória de Cálculo:

IPMCS0 = NPMCS/TNSE

Unidade: Projetos por técnico, com duas casas decimais.

NPMCS = N° de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população.

TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculado diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo INPA.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPMCS	28	10	38
TNSE	47	54	54
IPMCS	0,60	0,18	0,70
Previsões/2014	0,22	0,44	0,66

Comentário/Justificativa:

Os projetos selecionados para compor o indicador de inclusão social são àqueles voltados para a melhoria das condições sociais da população, de acordo com informação do coordenador do projeto ao realizar o preenchimento do Formulário de Cadastro de Projeto da Coordenação da Pesquisa e Acompanhamento das Atividades Finalísticas - CPAF. Considerou-se os projetos finalizados, iniciados ou em execução no ano de 2014. Neste índice, a meta pactuada para o período foi alcançada.

Data:

<p>Coordenador de Ações Estratégicas</p> <p>Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia</p>
